

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM SEGUNDO O OLHAR DE EDUCADORES E EDUCANDOS DO ENSINO MÉDIO

ASSESSMENT OF LEARNING ACCORDING TO THE VIEW OF HIGH SCHOOL EDUCATORS AND STUDENTS

Andreia Luiza Dias ¹

Débora Maria dos Santos Castro Silva ²

Fábio Fernandes Neres ³

Resumo: O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de analisar o olhar dos professores sobre a avaliação da aprendizagem no ambiente escolar e, ao mesmo tempo, dar voz aos estudantes para saber se eles comungam ou não das mesmas ideias de seus professores sobre esse processo. Para responder a esse objetivo, foram aplicados onze questionários estruturados, com professores e alunos do ensino médio da rede pública de ensino de Palmas- TO, cujos discursos foram analisados pela técnica da análise de conteúdo. Os resultados obtidos revelaram que muitos educadores e educandos estão imbuídos de que apenas a prova escrita já não basta como estratégia avaliativa. Os sujeitos dessa pesquisa evidenciaram também em seus discursos a necessidade de uma prática docente que extrapola a pedagogia do exame. Assim, faz-se necessário compreender a avaliação como um procedimento permanente, dinâmico e transformador da prática pedagógica.

Palavras-chave: Avaliação da Aprendizagem. Professores/Alunos. Ensino Médio.

Abstract: The present work was developed aiming to analyze the teachers' view on the learning assessment in the school environment and, at the same time, give voice to students to know whether or not they share the same ideas as their teachers about this process. To respond to this objective, eleven structured questionnaires were applied to teachers and high school students from the public school system in Palmas-TO. The discourses were analyzed using the content analysis technique. The results obtained revealed that many educators and students are imbued with the idea that only the written test is no longer enough as an evaluation strategy. The subjects of this research also evidenced in their speeches the need for a teaching practice that goes beyond the exams pedagogy. Thus, it is necessary to understand the evaluation as a permanent, dynamic, and transforming procedure of pedagogical practice.

Keywords: Learning Assessment. Teachers/Students. High school.

-
- 1** Mestranda do Programa de Pós – graduação em Letras pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Graduada em Letras pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO). Graduada em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4451253538650638>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3013-1899>. E-mail: andreialuizadias@gmail.com
 - 2** Doutora em Letras: ensino de língua e literatura pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Mestre em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPE). Professora do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5219660411558432>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8657-8492>. E-mail: debora@ifto.edu.br
 - 3** Graduado em Licenciatura em Letras pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1376742859009120>. E-mail: fabio-o-melhor@hotmail.com

Introdução

Quando a avaliação da aprendizagem é mencionada, logo ela vem associada à prática escolar e, apesar de não ser um assunto novo, ainda suscita várias problemáticas e discussões a respeito da práxis pedagógica de docentes e discentes.

Quando se faz uma reflexão acerca do processo avaliativo nas escolas, percebe-se o vasto campo de possibilidades de interação entre os sujeitos, as metodologias, assim como as múltiplas experiências que podem ser proporcionadas aos estudantes e que perpassam o ensino e o processo avaliativo. Essas inúmeras possibilidades interativas revelam que é possível ressignificar a avaliação da aprendizagem, superando a prática tradicional que consiste na mera aplicação de provas escritas.

Segundo Uhmman (2015), a avaliação pressupõe a interação social, a emancipação dos educandos, tornando-os sujeitos críticos com capacidade de se posicionar frente aos desafios e problemas do cotidiano. Segundo essa perspectiva avaliativa, é preciso estar atento à importância de a avaliação se constituir como um processo em que professor e estudante seguem na construção dialógica do conhecimento.

Nesse aspecto, Depresbiteris (2008, p. 166) ressalta que a utilização de instrumentos como a observação, as provas, os trabalhos de pesquisa, os relatórios e outros oferecem diversas oportunidades aos estudantes de demonstrar seu desempenho.

Tendo em conta essas considerações iniciais, o presente artigo objetiva sondar, analisar e investigar o olhar de professores e estudantes sobre a avaliação da aprendizagem no ambiente escolar e refletir sobre o que pensam os dois lados dessa prática pedagógica, ou seja, os educadores e os educandos.

Teoricamente, o trabalho tem como referências principais Libâneo (1994), Luckesi (2013), Moretto (2010), entre outros. Os estudos desses pesquisadores revelam que o processo avaliativo é uma ferramenta constante nas salas de aula; entretanto, como parte integrante do ambiente escolar, ela ainda é comumente usada para mensurar a aprendizagem e não para observar se os objetivos do processo de ensinar/aprender cumpriram seu papel didático/pedagógico.

Este estudo segue a metodologia dos procedimentos adotados por uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e descritiva e pesquisa de campo, por meio da aplicação de questionário estruturado, contendo nove perguntas subjetivas, nas quais se questiona a opinião dos entrevistados sobre o processo de avaliação escolar. Para a coleta e análise do corpus proposto, foi feita uma pesquisa direcionada, argumentativa e opinativa com quatro professores e sete estudantes da Rede Municipal de Ensino de Palmas, Tocantins.

De acordo com os dados analisados, foi possível perceber que, como instrumento auxiliar do aprendizado, a avaliação ainda é vista no cotidiano escolar como um sistema de provas/exames, mas que não se esgota nesse instrumento

Metodologia

Para a elaboração deste artigo, foi feita uma pesquisa bibliográfica, seguida de uma pesquisa de campo (aplicação de questionário estruturado).

Os dados teóricos foram coletados por meio de uma pesquisa bibliográfica sobre avaliação da aprendizagem. Para Marconi e Lakatos (2016), a finalidade da pesquisa bibliográfica consiste em colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que diga respeito ao assunto pesquisado.

Já a pesquisa de campo, segundo ainda os mesmos autores, tem por finalidade a obtenção de informações e/ou conhecimentos que digam respeito a um problema para o qual se busca uma solução, ou de uma hipótese que se pretende confirmar ou, ainda, desvendar novos fenômenos ou a relação entre eles (MARCONI; LAKATOS, 2016). Nesse sentido, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa, considerando que essa abordagem proporciona resultados significativos no campo educacional, ou seja, foi realizada em um ambiente natural, numa escola da rede pública municipal de Palmas, Tocantins.

Em relação aos respondentes (professores e estudantes participantes da pesquisa), com o objetivo de compreender seus olhares sobre o processo avaliativo vivenciado, foram aplicados

questionários estruturados, com perguntas abertas. As perguntas abertas são aquelas que permitem liberdade ilimitada de respostas ao informante. O questionário, segundo Gil (2010), pode ser definido como a técnica de investigação composta por um número variado de questões apresentadas por escrito aos respondentes, tendo por objetivo conhecer opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, entre outros.

Com o intuito de validar o conteúdo dos questionários desenvolvidos para a pesquisa em questão, uma professora doutora que atua tanto no ensino superior quanto na faixa etária da pesquisa, envolvida com a área da avaliação da aprendizagem, foi convidada a avaliar tais instrumentos, julgando-os pertinentes ou não e podendo propor melhorias na forma de abordagem do assunto.

Em relação à escolha dos participantes, foram selecionados todos os professores do ensino médio e os discentes desses professores que se mostraram interessados e dispostos a contribuir com essa pesquisa. A pesquisa contou com a participação efetiva de quatro professores, que forneceram elementos essenciais para a sua realização, e mais sete sujeitos (estudantes da instituição). A participação de professores e estudantes teve por objetivo estabelecer uma relação entre as respostas dadas pelos professores e as respostas dadas pelos estudantes na coleta dos dados, totalizando onze sujeitos. Portanto, o foco desta pesquisa está centrado nos professores e estudantes. Por meio da análise do conteúdo das respostas apresentadas pelos sujeitos da pesquisa, foi possível identificar, numa abordagem qualitativa, quais as suas compreensões, percepções e vivências sobre o processo avaliativo. Analisar dados qualitativamente significa trabalhar com o material obtido de pesquisas e coleta de dados. Essa tarefa de análise implica organização do material, dividindo-o em partes, relacionando as partes e procurando respostas e padrões relevantes. E, por fim, avaliando todos os passos buscando relações e inferências.

Desse modo, com amparo do percurso metodológico acima descrito, foram coletadas as informações necessárias para analisar e compreender o que revelaram os olhares dos professores e estudantes sobre a avaliação da aprendizagem.

Resultados e Discussão

Avaliação da aprendizagem na perspectiva dos educadores

Depois de se pontuarem algumas considerações importantes sobre os processos avaliativos, passou-se então para a análise do processo de avaliação sobre a ótica dos professores. Para melhor entendimento das reflexões que serão discutidas no decorrer desse tópico, optou-se por nomear cada amostra por um número. Ressalta-se, primeiramente, que, dos quatro professores que se dispuseram a contribuir com este estudo, 2 (dois) são professores de Língua Portuguesa, 1 (um) é de Geografia e 1 (um) é de Matemática. Assim, nos quadros abaixo estão expostas as perguntas e as respostas, que seguem a sequência do questionário respondido pelos professores.

Quadro 1. Pergunta: O que você entende por avaliação da aprendizagem?

Professor	Resposta
Professor 1	São formas ou meios que utilizamos para investigar/saber se o aluno aprendeu o conteúdo trabalhado.
Professor 2	São os meios que usamos para avaliar a aprendizagem de nossos alunos. Avaliações, trabalhos, pesquisas...
Professor 3	Avaliar o conhecimento pedagógico obtido pelo aluno durante o período escolar.

Professor 4

Avaliar os conhecimentos adquiridos na escola.

Fonte: Dos autores (2020).

Neste questionamento, observa-se que os quatro professores responderam de forma semelhante e disseram que esses procedimentos são: *Formas ou meios que utilizamos para investigar se o aluno aprendeu o conteúdo trabalhado (Professor 1).*

Com essa pergunta, é possível perceber que os educadores entendem e conhecem o que é avaliar e sua finalidade no ambiente escolar. As respostas obtidas comungam com o que afirma Libâneo (2013) ao explicar que:

Avaliação como uma componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, a determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas seguintes (1994, p.196).

Na resposta do Professor 3, entende-se que o processo serve para avaliar o conhecimento pedagógico obtido pelo aluno durante o período escolar. Nota-se que esse educador reconhece que a avaliação é contínua e permanente. Quanto a essa visão do docente, Luckesi (2013) esclarece que a avaliação é um instrumento presente e constante na educação e ela faz parte integrante do aprender/ensinar.

Quadro 2. Pergunta: Quais métodos avaliativos você conhece e utiliza na sua didática em sala de aula?

Professor	Resposta
Professor 1	Avaliação escrita, apresentação de trabalhos, seminários, realização das atividades em sala e extraclasse.
Professor 2	Seminários, atividades, pesquisas, trabalhos escritos e vídeos.
Professor 3	Debates, provas objetivas, seminários.
Professor 4	Trabalhos, provas, seminários e outros.

Fonte: Dos autores (2020).

Já na análise das respostas à pergunta dois, nota-se que, dos quatro entrevistados, apenas um não adota o método tradicional de aplicação de provas escritas; os outros três declararam que utilizam esse sistema, porém a aplicação de provas não é o único método utilizado. Dessa forma, observa-se que, apesar de conhecerem vários métodos avaliativos, o uso de provas/exames é predominante entre os entrevistados, ou seja, muitos educadores não conseguem transpor a barreira do ensinar sem a cobrança dos conteúdos através de provas. Moretto (2010) faz essa constatação ao afirmar que “[...] avaliar a aprendizagem tem um sentido amplo. A avaliação é feita de formas diversas, com instrumentos variados, sendo o mais comum deles, em nossa cultura, a prova escrita” (MORETTO, 2002, p. 95).

Quadro 3. Pergunta: Você acha que os métodos avaliativos retratam corretamente a capacidade de aprender do aluno?

Professor	Resposta
Professor 1	Todos os métodos que o professor busca avaliar os alunos são importantes, a avaliação bimestral nem sempre é favorável ou eficiente.
Professor 2	Nem sempre. Às vezes nosso aluno faltou à aula de explicação, ou não estava atento ao menos, ou até questão emocional pode atrapalhar nesse processo.
Professor 3	Nem sempre.
Professor 4	Não, pois em muitos dos casos o aluno apenas decora para tirar nota nas avaliações.

Fonte: Dos autores (2020).

Nesse terceiro questionamento, houve um consenso de que nem sempre os métodos avaliativos retratam a aprendizagem. Para o Professor 1, as avaliações nem sempre favorecem ou são eficazes no processo de compreender, pois nem sempre garantem que o aluno se apropriou do conteúdo. Já o Professor 2 pontua que questões emocionais são um dos fatores que podem atrapalhar o aprendizado dos alunos. De fato, é possível notar que fatores emocionais refletem também nos processos avaliativos. Segundo Luckesi (2013), esse fator é parte de quem o aluno é, sendo indissociável de sua pessoa, por isso deve ser considerado no processo avaliativo. Ainda segundo o autor:

A avaliação da aprendizagem [...] é um ato amoroso, na medida em que inclui o educando no seu curso de aprendizagem, cada vez com qualidade mais satisfatória, assim como na medida em que o inclui entre os bem-sucedidos, devido ao fato de que esse sucesso foi construído ao longo do processo de ensino-aprendizagem (o sucesso não vem de graça) (LUCKESI, 2011, p.175).

Assim, percebe-se que o professor tem que estar atento a sua prática avaliativa e procurar desenvolver ações que possam mediar todas as situações vigentes em sua sala de aula, como, por exemplo, fatores emocionais, sociais, culturais e econômicos dos alunos. Nessa perspectiva, o educador deve considerar, além dos aspectos cognitivos, os aspectos não cognitivos, como afetividade, participação, respeito, habilidades e competências em relação ao ensino/aprendizagem.

Quadro 4. Pergunta: Qual método de avaliação você acha mais eficaz? Ou os métodos de avaliação variam conforme cada turma?

Professor	Resposta
Professor 1	O método que observo que há participação e envolvimento. Utilizo muitas atividades em equipe. Os métodos podem variar conforme a turma e os alunos.
Professor 2	O método que mais vale pontuação é a avaliação bimestral na qual já trabalhado conteúdo bimestral, mas nem sempre é o método mais eficaz.
Professor 3	Os métodos de avaliação variam conforme a turma.
Professor 4	Nenhum método é 100% eficaz, mais no meu ver (<i>sic</i>) é o trabalho em grupo e isso vai de turma para turma.

Fonte: Dos autores (2020).

Nas respostas dos Professores 1 e 4, verifica-se que houve uma congruência de opiniões e ambos consideram que atividades em grupo são mais eficazes como métodos de avaliação e que esses métodos são variáveis de acordo com a turma. Nesse sentido, compartilham das ideias de Moretto (2010) de que a avaliação da aprendizagem tem que ser coerente com a forma como o professor ensina. Ademais, se o professor valoriza a colaboração para a construção do saber acadêmico, as interações entre os diferentes atores e a participação, o método avaliativo, com certeza, será eficaz, pois não existe uma fórmula pronta de avaliar, pois cada docente precisa primeiro detectar as demandas e características de cada turma para, assim, escolher o método de avaliação mais adequado.

Quadro 5. Pergunta: Quando vai avaliar seus alunos, que critérios você usa como parâmetros?

Professor	Resposta
Professor 1	O conhecimento prévio, a frequência, participação diária, o aluno em sua individualidade.
Professor 2	A frequência, participação, atitude, comportamento e meios utilizados para seu desenvolvimento.
Professor 3	Postura, persuasão, clareza e objetividade.
Professor 4	Uso vários critérios como participação nas aulas, frequência, trabalhos individuais e em grupos, dentre outros.

Fonte: Dos autores (2020).

Ao observar as respostas ao questionamento sobre os critérios avaliativos que cada regente utiliza em sala, emergiram pontuações semelhantes como participação, frequência e comportamento, que sinalizam para o fato de que os professores em tela priorizam a avaliação do processo e não unicamente o produto de seu fazer docente. No entanto, dos quatro entrevistados, somente o Professor 1 citou o conhecimento prévio dos seus alunos como parâmetros de avaliação. Em relação a esse critério de avaliação, Moretto (2010) esclarece que o conhecimento prévio é o possibilitador da interação aluno/conteúdo e o que o professor ensinará terá significação para quem vai aprender, ou seja, relevância no contexto de vivências desses alunos.

Quadro 6. Pergunta: Você avalia utilizando o sistema de provas/teste?

Professor	Resposta
Professor 1	Sim, mas lanço mão de várias atividades.
Professor 2	Sim, geralmente é a metade da nota.
Professor 3	Sim. Ambos os sistemas.
Professor 4	Sim, mas não é o único.

Fonte: Dos autores (2020).

Por meio da análise das respostas dadas à pergunta acima, logo se percebe que as provas ainda são vistas como formas conservadoras de avaliar a aprendizagem dos alunos, entretanto, o que se precisa examinar é a intenção do docente na aplicação dessas provas. Enquanto elas forem empregadas como exigência do sistema, como forma de quantificar os mais “aptos” para o mercado de trabalho, prevalecerá o ensino tecnicista, mas se aplicadas de forma contínua, com *feedbacks* permanentes, com o intuito de incentivar as etapas vencidas, acabam por se transformar em um estímulo para a construção do conhecimento e autorrealização dos atores envolvidos no processo (Sant’Anna, 2014).

Quadro 7. Pergunta: Nos testes/provas você utiliza questões objetivas ou subjetivas e qual o número, em média, de perguntas feitas?

Professor	Resposta
Professor 1	Utilizo tanto questões objetivas como subjetivas, em média cinco ou até 10 questões.
Professor 2	Subjetivas, em média 10 questões.
Professor 3	Questões objetivas, normalmente 10 questões.
Professor 4	Utilizo os dois métodos e em média são de 5 a 7 questões. Três objetivas e quatro subjetivas.

Fonte: Dos autores (2020).

Ao analisar as respostas, um dado interessante chama a atenção, pois dos quatro professores, três responderam que em média colocam dez perguntas nas provas escritas e o Professor 2 ressaltou ainda que, das dez questões disponibilizadas nos testes, todas são de caráter subjetivo. Sendo assim, faz-se necessário refletir que parâmetros são utilizados na elaboração de questões abertas, pois como Moretto (2010) pontua, em provas subjetivas a contextualização deve servir de norteador para o aluno:

quando dizemos que uma questão deveria ser contextualizada, significa que, para responder a ela, o aluno deveria buscar apoio no enunciado da mesma,[...] um contexto não é apenas inventar uma história (MORETTO, 2010, p. 50).

Dando sequência a esse pensamento, ainda é possível suscitar quais seriam os parâmetros usados para corrigir as provas subjetivas adotadas pela maioria dos docentes entrevistados e se esses professores levam em consideração respostas nas quais os alunos executam operações mentais e não apenas operações de transcrever o enunciado.

Quadro 8. Pergunta: Na hora de avaliar você aborda somente o conteúdo trabalhado pelo material didático-pedagógico ou insere assuntos relativos ao conhecimento de mundo dos alunos?

Professor	Resposta
Professor 1	Abordo o que foi trabalhado e o conhecimento de mundo também.
Professor 2	Geralmente só o conteúdo bimestral, mas quando se trabalha projetos de vida (<i>sic</i>) os tópicos são inseridos.
Professor 3	Somente conteúdo didático pedagógico. Os conteúdos com conhecimentos de mundo são trabalhados no decorrer das atividades.
Professor 4	Sempre procuro exemplificar o que vem no material didático pedagógico com a realidade social, econômica e cultural dos alunos.

Fonte: Dos autores (2020).

Na interpretação dos resultados dessa pergunta, é possível observar que, apesar de se aterem aos conteúdos do material didático-pedagógico, todos os professores o conciliam com a realidade vivenciada pelos alunos. Dessa forma, nota-se que os docentes buscam valorizar uma maior participação das experiências de vivência no processo avaliativo, e não simplesmente focar em conteúdos que não representem sentido para os educandos. Essa constatação da prática docente corrobora o que Moretto (2010) afirma ao discorrer que o processo de avaliação não deve centrar-se na memorização dos conteúdos, já que esses conteúdos serão apenas interiorizados

momentaneamente pelo aluno, mas logo esquecidos. Dessa forma, deve-se explorar a capacidade de mundo trazida pelos discentes, pois só assim o conteúdo terá significação e o aluno se apropriará dele, fazendo uso do mesmo quando necessário.

Quadro 9. Pergunta: Para você, o que o aluno precisa fazer para ter uma boa média escolar?

Professor	Resposta
Professor 1	Ser participativo, frequente, focado nos estudos.
Professor 2	Ter boa frequência, prestar atenção às explicações, vídeos ou filmes. Fazer as atividades propostas. Ter um bom relacionamento com todos ou com a maioria da turma.
Professor 3	Comprometer-se mais com as atividades propostas.
Professor 4	O aluno tem que desenvolver uma série de ações para ser bem avaliado, como, por exemplo, ser participativo, buscar conhecimentos, respeitar as normas escolares e ir bem nas atividades avaliativas.

Fonte: Dos autores (2020).

Nessa última pergunta, os quatro entrevistados responderam de modo similar e frisaram que, para alcançar uma boa média escolar, os alunos têm de ser participativos, ou seja, ativos e que buscam implementar o seu próprio aprendizado. Quanto a isso, concordamos com o que Moretto (2010) postula ao explicar o modelo construtivista de educação, que propõe exatamente alunos ativos na busca do conhecimento e também na relação com professores, pois, segundo esse método, o aluno não é acumulador ou repetidor de conteúdos e sim construtor do seu saber e o professor é o responsável por fazer a mediação entre o aluno e o conhecimento, ajudando-o na construção da aprendizagem.

De forma geral, as análises mostram que as metodologias avaliativas estão passando por uma evolução. Ainda que sejam adotados exames/testes/provas como parte do processo avaliativo, esses deixaram de ser o único método e, como foi demonstrado nas falas dos docentes entrevistados, adotam-se, cada vez mais, metodologias variadas de avaliação da aprendizagem. É possível perceber que a educação escolar ainda tem que galgar muitos degraus para, de fato, haver avaliações que mostram o real papel dos métodos avaliativos, mas não se pode deixar de observar que pelo menos há tentativas no sentido de diversificar as estratégias avaliativas.

Avaliação da aprendizagem na perspectiva dos educandos

No tópico anterior, teceram-se algumas reflexões sobre os métodos avaliativos na perspectiva dos professores. Assim, para que não se limite a discussão apenas na visão de uma das partes envolvidas nesse processo, nessa seção, analisa-se como os alunos percebem os processos avaliativos escolares. Aqui também se mantém a mesma metodologia de descrição das perguntas e respostas anteriormente analisadas. Esclarece-se ainda que o número de amostras foi de sete alunos do Ensino Médio da Rede Municipal de Educação de Palmas, Tocantins. Então, passa-se à exposição das perguntas e às análises das respostas dadas.

Quadro 10. Pergunta: O que você entende por avaliação?

Aluno	Resposta
Aluno 1	Avaliação é para professor avaliar o conhecimento do aluno.
Aluno 2	A avaliação é quando o professor avalia o aluno. Tem avaliação bimestral também.
Aluno 3	Um modo de avaliar o aluno. Ou seja, saber o que ele realmente aprendeu sobre o conteúdo.

Aluno 4	Um método para avaliar o aluno, para testar seu conhecimento.
Aluno 5	É uma forma de medir o conhecimento dos alunos.
Aluno 6	Avaliação avalia certa coisa, como exemplo dar nota a algo.
Aluno 7	O que eu entendo sobre a avaliação é que ela serve para avaliar um aluno e ajuda muito.

Fonte: Dos autores (2020).

Nesse questionamento, quase todos os alunos responderam de maneira similar. Segundo a maioria dos entrevistados, a avaliação é uma forma de verificar o conhecimento e/ou o aprendizado de conteúdos ministrados em sala de aula. Portanto, segundo as respostas da maioria dos educandos, o que se observa é que o conceito de avaliação está atrelado especificamente ao ato de mensurar o conhecimento adquirido e não ao processo formativo desses alunos, com exceção da resposta do aluno 7, para quem a avaliação é tida como positiva. Em relação ao fato de a avaliação ser conceituada como medida de saberes, Luckesi (2013) declara que:

A prática da avaliação da aprendizagem, em seu sentido pleno, só será possível na medida em que se estiver efetivamente interessado na aprendizagem do educando, ou seja, há que se estar interessado em que o educando aprenda aquilo que está sendo ensinado. Parece um contrassenso essa afirmação, na medida em que podemos pensar que quem está trabalhando no ensino está interessado em que os educandos aprendam. Todavia, não é o que ocorre (LUCKESI, 2011, p. 58, 59).

A avaliação com a intenção de controlar e mensurar o aprendizado transforma-se numa metodologia de aprovação ou reprovação dos alunos que se arraigou no processo didático-pedagógico e, pelo que se pode observar, persiste até os dias atuais.

Quadro 11. Pergunta: Como o professor avalia sua aprendizagem?

Aluno	Resposta
Aluno 1	Avalia por atividade e pergunta durante a aula sobre o conteúdo.
Aluno 2	Avaliando o meu comportamento.
Aluno 3	Muito fácil para entender o conteúdo.
Aluno 4	Nas provas e nos trabalhos.
Aluno 5	Por meio de atividades, trabalhos e explicações.
Aluno 6	Não sei.
Aluno 7	Prova valendo 5, caderno valendo 2, trabalhos 3 e depende da apresentação.

Fonte: Dos autores (2020).

Quando perguntados sobre como são avaliados, a maioria respondeu que são avaliados por meio do sistema de provas, trabalhos escritos, atividades e comportamento, ou seja, percebe-se que os processos avaliativos são diversificados e que, apesar de ainda constar o modelo tradicional (aplicação de provas), outros métodos estão sendo utilizados. Segundo Libâneo (2013), a avaliação é necessária e parte permanente do trabalho docente, porém ela pode ser diversificada e esse processo pode ser realizado de várias formas, como a avaliação diagnóstica, que ocorre durante todo o período escolar e não apenas em épocas pontuais.

Quadro 12. Pergunta: Para você, o que é preciso saber para ser bem avaliado?

Aluno	Resposta
Aluno 1	Para mim é preciso saber pelo menos um pouco de conteúdo.
Aluno 2	É ter um bom comportamento, ir bem nos trabalhos, seminários, nas provas também. Ter boas notas.
Aluno 3	Entender bem o assunto que foi abordado na avaliação.
Aluno 4	É preciso estudar muito porque se estudar só o básico não é suficiente, é preciso se dedicar para se dar bem.
Aluno 5	Ter boas notas, ter as atividades em dia.
Aluno 6	É preciso ser destaque, ter interesse e saber as tais matérias, como tirar boas notas.
Aluno 7	Estudar bastante e se esforçar mais.

Fonte: Dos autores (2020).

Ao serem questionados sobre o que é preciso para serem bem avaliados, percebe-se que a maioria dos alunos destaca outras questões que não apenas o conteúdo, como comportamento, interesse, dedicação, ato de estudar, trazer as atividades em dia... Essas questões sinalizam para o fato de que os alunos reconhecem a importância da dedicação aos estudos e também fazem supor que, provavelmente, seus professores não os avaliam somente levando em conta o conteúdo de provas escritas, uma vez que mencionam também trabalhos e seminários.

Quadro 13. Pergunta: Quando vai estudar para as avaliações, você estuda e interpreta o conteúdo ou “decora” o conteúdo avaliado?

Aluno	Resposta
Aluno 1	Estudo interpretando o conteúdo.
Aluno 2	Estudo e interpreto. Esse negócio de “decorar” eu acho que não precisa, porque nem todo mundo consegue decorar uma prova toda. O necessário é estudar o conteúdo e interpretar.
Aluno 3	Eu costumo estudar, pois nem tudo que você decora vai cair na prova.
Aluno 4	Estudo e interpreto o conteúdo.
Aluno 5	Madrugo uma noite inteira de vídeoaula.
Aluno 6	Os dois. Se caso eu não conseguir entender, tento decorar ou lembrar na hora da avaliação.
Aluno 7	Estudo e interpreto.

Fonte: Dos autores (2020).

Nas respostas à pergunta de como é o seu processo preparatório para as avaliações, seis dos sete entrevistados disseram que não têm o costume de decorar e sim estudar, interpretando e compreendendo o conteúdo que será avaliado. Com isso, ressalta-se que, apesar de buscarem interpretar o que estudam, é preciso verificar também como os professores processam a quantidade de assuntos selecionados para cada avaliação. Pontua-se que, geralmente, o professor, ao marcar uma avaliação, estipula determinados conteúdos que deverão ser estudados, porém nem sempre procura observar se a quantidade de conteúdos cobrados será proporcional ao tempo disponível para a realização da avaliação, ocasionando o que Luckesi (2013) ressalta ao afirmar que os professores “exigem que os estudantes dediquem-se a estudar uma gama grande de conteúdos, que, depois, efetivamente, não são considerados em nossas práticas avaliativas” (2013, p. 237),

conforme salienta o aluno 3.

Quadro 14. Pergunta: Para você é importante apenas aprender o conteúdo para a prova ou você deve aprender para outras finalidades em sua vida?

Aluno	Resposta
Aluno 1	Deve aprender para outras finalidades.
Aluno 2	Para mim é importante aprender o conteúdo para outras finalidades, ou seja, tudo que eu aprender na escola eu vou levar para a vida toda. Aprendizado é para sempre.
Aluno 3	É importante sim. Tudo que foi estudado vai servir de alguma forma para nossa vida.
Aluno 4	Com certeza não só para a prova mas para outras finalidades.
Aluno 5	Pra mim é só estudar para a prova.
Aluno 6	Para outras finalidades na vida, pois quando fizer a faculdade de interesse, irá precisar entender certos conteúdos explicados em sala de aula.
Aluno 7	Devo aprender para outras finalidades.

Fonte: Dos autores (2020).

Nesse último questionamento, quanto à finalidade de aprender os conteúdos avaliados nas provas, se os mesmos são apenas usados para esta finalidade ou se eles consideram que os conteúdos podem ter outras finalidades na sua vida, a maioria considera que os conteúdos ensinados podem servir em outras ocasiões na sua realidade cotidiana e até futura, como o ingresso em um curso superior. Os entrevistados têm razão, pois segundo Libâneo (2013),

[...] o estudo dos conhecimentos sistematizados e a aquisição de hábitos e habilidades decorrem das exigências e necessidades da vida prática, voltando-se para a preparação dos indivíduos para o mundo do trabalho, para a cidadania, para a participação nos vários setores da vida social (1994, p. 156/157).

Dessa forma, o que se nota é que os entrevistados têm consciência da importância do que é ensinado no ambiente escolar, da sua contribuição para o seu processo formativo como um todo, não ficando apenas restrito ao sistema educacional, já que esses conhecimentos os aproximam do seu futuro profissional.

Considerações Finais

Este estudo referente aos olhares de alunos e professores sobre o processo avaliativo auxiliou no entendimento de como estão sendo trabalhadas e desenvolvidas as avaliações no ambiente escolar do ensino médio. Embora seja notória a complexidade que envolve a avaliação da aprendizagem, foi possível perceber o esforço dos professores envolvidos nessa pesquisa no sentido de avaliar seus alunos fora do lugar comum da prova escrita, utilizando-se de outras estratégias avaliativas. As narrativas dos professores e dos alunos demonstraram, em sua riqueza de expressão, um fazer acadêmico que vai além da pedagogia do exame.

Apesar de a avaliação ainda ser percebida pelos professores e alunos como uma forma de medida do conhecimento, ainda é possível perceber em suas falas traços da avaliação formativa. Assim, compreende-se que, tanto para os professores entrevistados quanto para seus alunos, a prova por si só já não é suficiente como recurso avaliativo, são necessários, portanto, outros instrumentos avaliativos que se correlacionam entre si e não são utilizados unicamente ao final do processo de ensino e aprendizagem.

Este estudo evidenciou a importância de conhecer as vozes dos sujeitos envolvidos no processo de avaliação da aprendizagem. Foi possível perceber também que os estudantes têm consciência de seu papel nesse processo e que, portanto, devem participar do processo de planejamento avaliativo. Assim, a avaliação adquire sentido no contexto da sala em que se insere e seus resultados podem ser observados fora dos muros da sala de aula.

Por fim, evidencia-se que essa discussão não se esgota aqui e que a evolução nesse cenário avaliativo deve ocorrer de forma gradativa. Que esse estudo possa servir de incentivo para que os professores possam ouvir mais os seus alunos e planejar junto com eles uma prática avaliativa mais formativa e humana.

Referências

DEPRESBITERIS, Léa. **Avaliação da aprendizagem do ponto de vista técnico-científico e filosófico-político**. Série Idéias Nº8. São Paulo: FDE, p.161-172, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2010. 184 p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 15. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 277 p.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova: Um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar? como avaliar? Critérios e instrumentos**. 14ª edição. Petrópolis: Vozes, 2014.

UHMANN, R. I. M. **Processo formativo de professores articulado como movimento de reconstrução de concepções e práticas de avaliação no ensino**. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências), UNIJUI, Ijuí, 2015.

Recebido em 04 de fevereiro de 2022.

Aceito em 14 de fevereiro de 2022.